



NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO DO “VALE DA CELULOSE” NO LESTE DE MATO GROSSO DO SUL¹

Higor Cirilo da Costa ²
Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol ³

RESUMO

O estado de Mato Grosso do Sul, sobretudo sua porção leste, é o local dos processos de territorialização do complexo de eucalipto-celulose-papel, reconfigurando-se um amplo espaço, incluindo-se redefinições regionais, urbanas e intraurbanas (expressadas na hierarquia urbana, por exemplo). A pesquisa busca descrever brevemente o processo de formação do “Vale da Celulose”, condição fundamental para que a academia compreenda o processo em curso no Mato Grosso do Sul, sendo este um passo que antecede uma análise crítica sobre seus impactos sociais, políticos e econômicos. Assim, objetiva-se compreender o processo de construção do “Vale da Celulose”, considerando a atuação de alguns agentes. Realizou-se pesquisa bibliográfica com revisão de literatura, em material jornalístico e publicitário, em documentos de fontes oficiais, bem como pesquisa de campo e análise de material cartográfico. Com a pesquisa, evidencia-se um conjunto de materialidades que conduzem a conformação de uma região cuja função é a reprodução do capital arbóreo-celulósico. Nesse sentido, quando se enquadra o processo formativo do “Vale da Celulose” é necessário levar em conta a existência de políticas públicas para esse fim, a estrutura fundiária que o precede e o sustenta, os projetos industriais que o coroam e toda uma série de iniciativas logísticas e políticas que sustentam a territorialização do complexo de eucalipto-celulose-papel. Assim, essa região é resultado de um feixe de iniciativas, conduzidas por agentes específicos e que arregimentam a porção leste de Mato Grosso do Sul para o projeto de desenvolvimento desse complexo.

Palavras-chave: “Vale da Celulose”, complexo eucalipto-celulose-papel, região, Mato Grosso do Sul.

RESUMEN

El estado de Mato Grosso do Sul, especialmente su porción oriental, es el escenario de los procesos de territorialización del complejo eucalipto-celulosa-papel, reconfigurando un amplio espacio que incluye redefiniciones regionales, urbanas e intraurbanas (expresadas, por ejemplo, en la jerarquía urbana). La investigación busca describir brevemente el proceso de formación del “Valle de la Celulosa”, condición fundamental para que la academia comprenda el proceso en curso en Mato Grosso do Sul, siendo este un paso previo a un análisis crítico sobre sus impactos sociales, políticos y económicos. Así, el objetivo es comprender el proceso de construcción del “Valle de la Celulosa”, considerando la actuación de algunos agentes. Se realizó una investigación bibliográfica con revisión de literatura, en material periodístico y publicitario, en documentos de fuentes oficiales, así como trabajo de campo y análisis de

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001. Associado ao projeto de pesquisa, aprovado pela Chamada Universal 2023 - CNPq, intitulado “Cidades da celulose: industrialização, urbanização e tensões”, sob processo n. 420566/2023-6.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Campus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, higor.cirilo@ufms.br.

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Campus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; Doutora em Geografia, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, rafaela.delcol@ufms.br.



material cartográfico. Con la investigación, se evidencia un conjunto de materialidades que conducen a la conformación de una región cuya función es la reproducción del capital arbóreo-celulósico. En este sentido, al encuadrar el proceso formativo del “Valle de la Celulosa”, es necesario tener en cuenta la existencia de políticas públicas con ese fin, la estructura fundiaria que lo precede y lo sostiene, los proyectos industriales que lo coronan y toda una serie de iniciativas logísticas y políticas que respaldan la territorialización del complejo eucalipto-celulosa-papel. Así, esta región resulta de un conjunto de iniciativas conducidas por agentes específicos que movilizan la porción oriental de Mato Grosso do Sul hacia el proyecto de desarrollo de dicho complejo.

Palabras clave: “Valle de la Celulosa”, complejo eucalipto-celulosa-papel, región, Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

O estado de Mato Grosso do Sul, sobretudo sua porção leste, é o local dos processos de territorialização do complexo de eucalipto-celulose-papel, reconfigurando-se um amplo espaço, incluindo-se redefinições regionais, urbanas e intraurbanas (expressadas na hierarquia urbana, por exemplo). O marco teórico deste trabalho buscar articular a noção de territorialização do complexo de eucalipto-celulose-papel (Dubos-Raoul; Almeida, 2022; Kudlavec, 2011; Perpetua, 2012, 2016), com a noção de reestruturação produtivo-territorial (Delcol; Heimbach, 2024; Oliveira, 2020), para apreender o processo em curso no Leste de Mato Grosso do Sul. A pesquisa busca descrever brevemente o processo de formação do “Vale da Celulose”, condição fundamental para que a academia compreenda o processo em curso no Mato Grosso do Sul, sendo este um passo que antecede uma análise crítica sobre seus impactos sociais, políticos e econômicos. Assim, objetiva-se compreender o processo de construção do “Vale da Celulose”, considerando a atuação de alguns agentes. Para efetivar a análise, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental, amparadas por trabalho de campo de observação. Com a pesquisa, evidencia-se um conjunto de materialidades que conduzem a conformação de uma região cuja função é a reprodução do capital arbóreo-celulósico. Nesse sentido, quando se enquadra o processo formativo do “Vale da Celulose” é necessário levar em conta a existência de políticas públicas para esse fim, a estrutura fundiária que o precede e o sustenta, os projetos industriais que o coroam e toda uma série de iniciativas logísticas e políticas que sustentam a territorialização do complexo de eucalipto-celulose-papel. Assim, esta região é resultado de um feixe de iniciativas, conduzidas por agentes específicos e que arregimentam a porção leste de Mato Grosso do Sul para o projeto de desenvolvimento desse complexo.



METODOLOGIA

A consecução do trabalho compreende o uso de pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura, da pesquisa em material jornalístico e publicitário, da pesquisa em documentos de fontes oficiais, bem como da análise de material cartográfico, utilizando-se de dados secundários. Ademais, realizou-se um trabalho de campo, de observação, no município de Inocência, principal palco das transformações que estão ocorrendo neste momento, em contraposição àquelas já consolidadas em municípios como Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo. Através das técnicas informadas foi realizado o levantamento, leitura, elaboração de fichas e sistematização das informações elencadas. Ainda, para a análise, foram elaborados mapas que são apresentados ao longo da discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, o estudo se assenta na noção de territorialização do complexo de eucalipto-celulose-papel (Dubos-Raoul; Almeida, 2022; Kudlavič, 2011; Perpetua, 2012, 2016), que aborda a reorganização do território, atrelando-o e subordinando- às lógicas produtivas do capital arbóreo-celulósico (Perpetua, 2016). Existem ligeiras diferenças acerca do emprego e grafia da noção entre os autores citados, mas compreendemos que estes trabalham com o processo em curso no leste de Mato Grosso do Sul e em conjunto, trazem um importante ferramental teórico para a pesquisa, ainda que seus usos mais comuns e correntes sejam no âmbito da geografia agrária e geografia do trabalho.

Aborda-se, neste estudo, para a compreensão do fenômeno em tela a categoria analítica de região, compreendendo-a como um produto da reprodução ampliada do capital, que por meio do seu ciclo de reprodução conduz a uma especialização produtiva. Nesse sentido, emprega-se região não apenas como uma delimitação formal, de subdivisão do território nacional, tão pouco a compreendemos como um dado *a priori*, mas a consideramos como uma totalidade histórica e social, um dado empírico, cuja delimitação será obtida com a pesquisa. Consideramos aqui a região como um produto da análise geográfica, que deve englobar a história e dinâmica das relações sociais de produção, compreendendo-as como um produto da divisão territorial do trabalho e de relações de poder (Lencioni, 1999).

A região, portanto, expressa contradições e desigualdades inerentes ao desenvolvimento geográfico desigual do capitalismo (Harvey, 2021; Smith, 1988; Soja, 1993), sendo, portanto,



uma categoria fundamental para se compreender os processos em curso no Leste de Mato Grosso do Sul. Ainda, é útil a noção de particularidade, que é traduzida, por Corrêa (1995), no plano espacial na categoria de análise região, sendo assim, ela seria uma mediação entre o universal – dos processos mais gerais de acumulação do capital, no âmbito de uma economia globaliza –, e o singular – uma especificação do universal, que pode ser traduzida no lugar.

Outrossim, às transformações nas relações de produção e que impactam na organização do espaço e na localização das indústrias, nomeia-se de reestruturação produtivo-territorial, que é definida por Oliveira (2020, p. 6) como

um conjunto de mudanças iniciadas a partir da década de 1970 na forma de produção do capitalismo contemporâneo. Se num primeiro momento, tornaram-se patentes as mudanças no chão-de-fábrica, com a produção on demand (*just-in-time*), flexibilização, volatilização, terceirização e enxugamento da mão-de-obra empregada e desmembramento consorciado das etapas de produção, progressivamente se alteram as características territoriais do processo, com as fábricas migrando dos grandes centros para as periferias do sistema-mundo (Wallerstein, 2003).

O que se vislumbra, assim, é que sob o neoliberalismo, num regime de acumulação flexível (Harvey, 2014, 2016), o capital é impelido a buscar terrenos amplos, baratos, com boas condições logísticas, com governos colaborativos com o seu projeto de desenvolvimento, que os auxiliam por meio da legislação ‘flexível’ e amplos subsídios (Oliveira, 2020). Outrossim, o ímpeto pela acumulação de capital não se traduz apenas na expansão em termos de incorporação e aquisição de novas terras, mas num processo de redefinição, onde há permanências de formas e estruturas antigas, com incrementos tecnológicos, financeiros ou políticos, que redefinem o território, num processo contínuo e móvel (Rocha, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação da indústria de papel e celulose na região leste de Mato Grosso do Sul faz parte do processo de territorialização do complexo de eucalipto-celulose-papel, que se iniciou décadas atrás com iniciativas estatais de planejamento da silvicultura e que foi irrigado por incentivos fiscais, bem como por outras facilidades ofertadas pelo Estado brasileiro. A estrutura fundiária concentrada da região é um dado fundamental para a territorialização desse complexo. Não abordaremos as condicionantes ambientais⁴ desse processo, por uma questão de escopo e espaço, mas por certo, estas têm grande relevância no processo aqui apresentado.

⁴ Consultar Bacani *et al.* (2024) acerca do estoque e sequestro de carbono pela vegetação nativa do Cerrado, pastagens e pelo plantio de eucalipto no município de Três Lagoas (MS).



A instalação de indústrias do complexo de eucalipto-celulose-papel na porção leste de MS teve início em Três Lagoas, quando, em 2009, foi inaugurada a primeira fábrica, hoje de propriedade da Suzano Papel e Celulose. Em 2017 foi instalada uma segunda linha de produção na mesma planta industrial. Ainda em Três Lagoas foi implantada uma fábrica da Eldorado do Brasil, em 2012⁵. Em 2024, entrou em operação a fábrica da Suzano no município de Ribas do Rio Pardo, denominado de Projeto Cerrado, que atualmente conteria a maior fábrica de celulose em linha única do mundo.

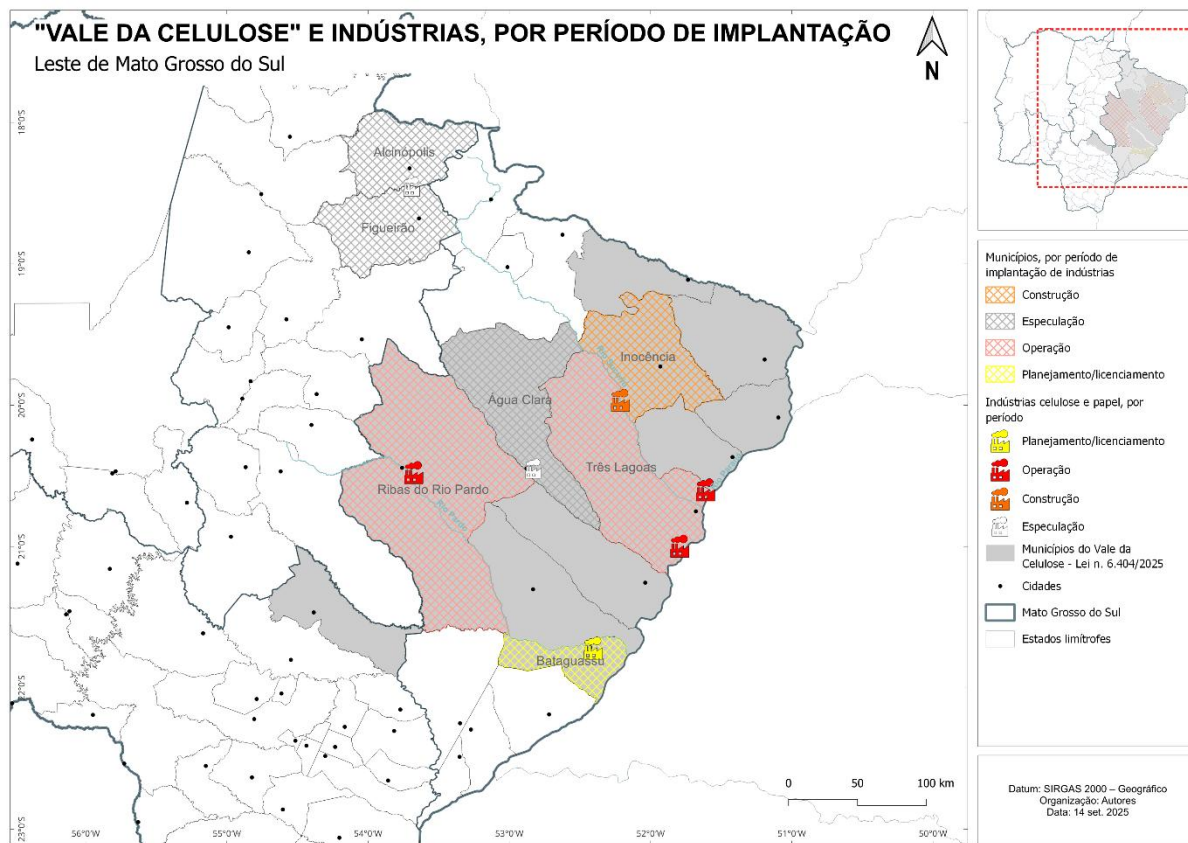
No mesmo ano, em julho de 2024, iniciou-se a construção da fábrica da Arauco, empresa chilena que escolheu o município de Inocência para realizar o que seria seu maior investimento no Brasil e que promete tomar o título do Projeto Cerrado de maior fábrica de celulose do mundo.

Ademais, a Bracell, de origem asiática, anunciou um investimento no leste de Mato Grosso do Sul, tendo iniciado o processo de licenciamento ambiental para uma planta industrial em Água Clara e depois, em um processo semelhante, para Bataguassu. Não há transparência se apenas o projeto para Bataguassu seguirá ou se há pretensão da execução de ambos os projetos. Optou-se por classificar o projeto de Bataguassu como em planejamento, haja vista o adiantamento do processo de licenciamento ambiental, enquanto classifica-se o projeto de Água Clara como especulativo.

Ainda, especula-se, há 10 anos, sobre a instalação de uma fábrica da Portucel, de origem portuguesa, nos municípios de Alcinópolis e Figueirão (Alcinópolis [...], 2024). Cabe destaque, por fim, o relatório da XP Investimentos, de 19 de março de 2025, intitulado *There Will Be Pulp... But Will There Be Capital, Land and Infrastructure?* que, dentre outros elementos, aponta a potencialidade de investimentos de capital por parte da empresa brasileira Klabin, que estaria realizando estudos com material genético florestal na região (Laghi *et al.*, 2025).

⁵ Uma segunda linha de produção nesta unidade fabril já conta com as licenças ambientais aprovadas, mas implantação está paralisada devido a uma disputa pelo controle acionário da empresa (Ojeda, 2024).

Figura 1 - Municípios e indústrias do "Vale da Celulose"



Fonte: Autores (2025).

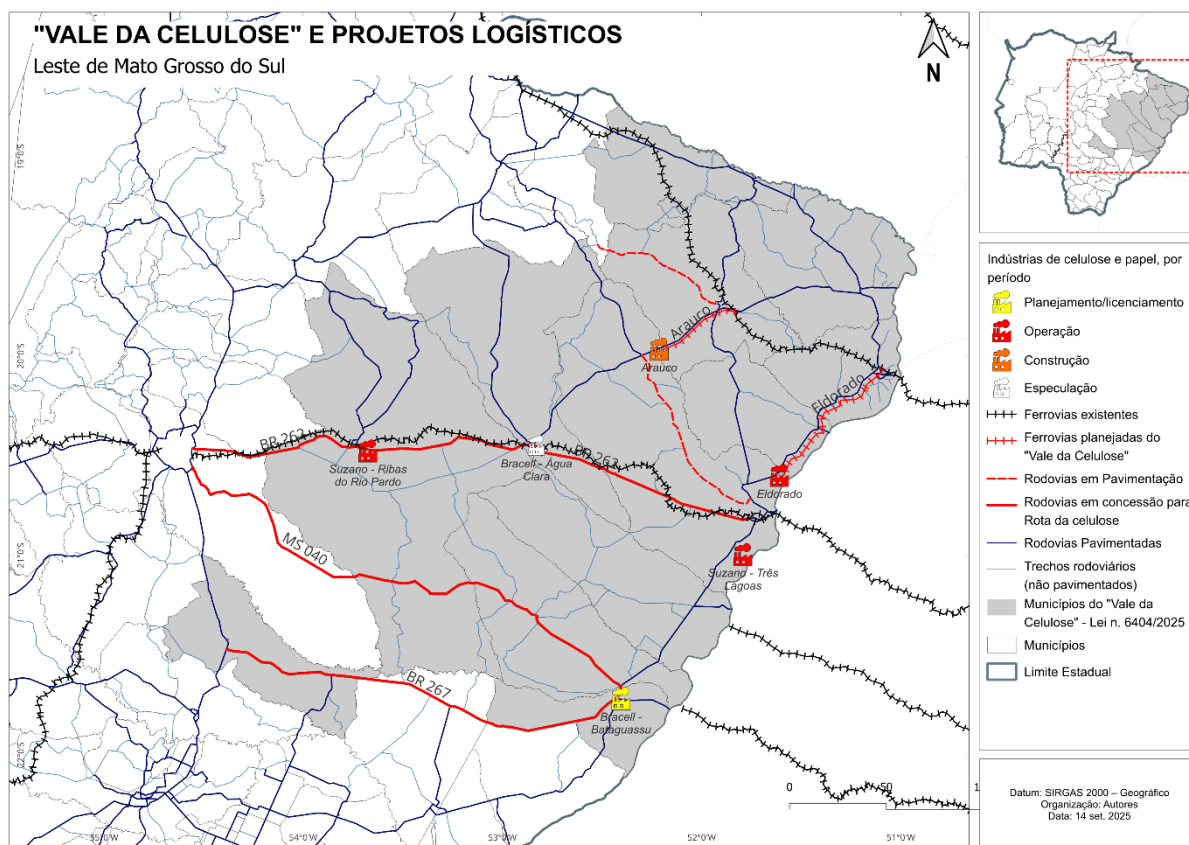
No passo dos projetos industriais em operação, em construção, em licenciamento ou em especulação, alguns agentes propagandeiam a emersão de uma nova região no MS, o “Vale da Celulose”. Falando diretamente ao setor, em outubro de 2024, o Secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação nomeava como “Vale da Celulose” um conjunto de municípios que juntos congregavam 87% da produção de eucalipto de Mato Grosso do Sul, sendo: Aparecida do Taboado, Água Clara, Brasilândia, Inocência, Paranaíba, Ribas do Rio Pardo, Selvíria, Santa Rita do Pardo e Três Lagoas. Esses municípios constituiriam o principal polo de produção de eucalipto. Todos esses municípios estão contidos na mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul, na regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ainda que esta mesorregião contenha alguns outros municípios.

Posteriormente, em 2025, foi sancionada a Lei Estadual n. 6.404, de 8 de maio de 2025, que denomina oficialmente os municípios supracitados como “Vale da Celulose” e inclui ainda os municípios de Bataguassu, Cassilândia e Nova Alvorada do Sul. Os dois primeiros municípios também integram a mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul, sendo que Bataguassu disputa com a Água Clara a implantação da unidade fabril da Bracell. O município

de Cassilândia não possui um expressivo plantio de eucalipto, quando comparado aos seus vizinhos. Nova Alvorada da Sul, que faz parte da mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul, possui uma área de plantio ainda menor, sendo ultrapassado por outros municípios que não foram incluídos na lei do “Vale da Celulose”. Sua vinculação pode ser explicada por ser o entroncamento entre uma das rodovias da Rota da Celulose, BR-267, com a BR-163.

Além das iniciativas sociais, territoriais e econômicas, no geral, um conjunto de projetos logísticos estão acoplados à conformação do “Vale da Celulose”, que a Figura 2 busca cartografar. Os governos estadual e federal criaram a Rota da Celulose para atender a produção industrial e a cadeia produtiva da celulose. Composta pela BR-262 (entre Campo Grande, capital do estado, e Três Lagoas), pela BR-267 (entre Nova Alvorada do Sul e Bataguassu), MS-338 e MS 040, que juntas, conectam Bataguassu à Campo Grande, passando por Santa Rita do Pardo. No dia da sanção da Lei n. 6.404/2025, o Consórcio K&G venceu o leilão de concessão da Rota da Celulose. Este consórcio foi posteriormente desclassificado e o Consórcio Caminhos da Celulose, liderado pela XP da Investimentos foi convocado para assumir a concessão, porém mantém-se um conflito acerca do comando da concessão.

Figura 2 - "Vale da Celulose" e projetos logísticos envolvidos



Fonte: Autores (2025).



Antes dela, o governo do Estado já havia concedido à iniciativa privada as rodovias MS-112 e BR-158, todas no Leste de Mato Grosso do Sul, sendo importantes artérias para o escoamento da madeira bruta em direção às indústrias, em Três Lagoas. Ademais, um conjunto de rodovias estaduais foram ou serão pavimentadas para atender ao complexo de eucalipto-celulose-papel, tal como a MS-112, a MS-320 e MS-316.

O modal ferroviário é um importante dado do território no que se nomeia “Vale da Celulose”. Os municípios (e suas sedes urbanas) de Três Lagoas, Água Clara e Ribas do Rio Pardo são atravessados pelos trilhos da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB), uma ferrovia construída no início do século XX. Privatizada e renomeada de Malha Oeste e administrada pela Rumo-ALL, a empresa mantém a ferrovia em mau estado de conservação e sem utilização efetiva. O Projeto Cerrado, de Ribas do Rio Pardo é lindeiro aos trilhos, como pode ser observado na Figura 2.

Por outro lado, os municípios de Inocência e Aparecida do Taboado são cortados pelos trilhos da antiga Ferronorte, atual Malha Norte, também operado pela Rumo-ALL. Esta ferrovia está em operação e escoar parte da produção de celulose para o Porto de Santos, por meio de um terminal de cargas em Inocência, destinado a produção da Suzano, de Ribas do Rio Pardo, e de outros terminais em Aparecida do Taboado, destinados a produção oriunda de Três Lagoas. A Arauco, Eldorado e Suzano conseguiram diferentes autorizações da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para construir ramais ferroviários da malha norte.

Além da infraestrutura rodoviária e ferroviária, o Estado atuou na construção e operação de aeroportos e aeródromos. Em Três Lagoas funciona o Aeroporto Regional Plínio Alarcon, operado pela prefeitura da cidade e que atualmente não possui voos comerciais regulares. No dia do lançamento da pedra fundamental da construção da fábrica da Arauco, foi inaugurado o Aeródromo de Inocência, obra do governo do estado de Mato Grosso do Sul.

Assim, um conjunto de ações e eventos dão materialidade ao que se nomeia de “Vale da Celulose”, elementos que incidem na esfera produtiva e dotam o território de um conjunto de próteses e elementos para garantir a existência e reprodução do complexo de eucalipto-celulose-papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise permitiu compreender os processos de reestruturação produtivo-territorial em curso no estado de Mato Grosso do Sul, especialmente na porção leste, onde se conforma o



chamado “Vale da Celulose”. Essa denominação expressa a representação de uma região voltada à reprodução do capital arbóreo-celulósico (Perpetua, 2016), cuja consolidação decorre de políticas públicas direcionadas, de uma estrutura fundiária concentrada, de grandes projetos industriais e de um conjunto de iniciativas logísticas e políticas que sustentam a territorialização do complexo eucalipto–celulose–papel.

Desse modo, o “Vale da Celulose” é uma representação da região de reprodução do capital arbóreo-celulósico (Perpetua, 2016), que emerge a partir de sua territorialização e é a partir desta região que ele se insere na divisão territorial do trabalho. Como se nota, nele se articulam iniciativas sociais, territoriais, econômicas, industriais e logísticas para a reprodução do complexo de eucalipto–celulose–papel. Tal representação pode ocultar tensões e conflitos derivados da atuação das empresas como Suzano, Eldorado, Arauco, Bracell, entre outras, e de outros beneficiários da territorialização desse complexo.

Em síntese, o avanço do complexo eucalipto–celulose–papel no leste de Mato Grosso do Sul evidencia a consolidação de uma nova lógica de uso e apropriação do território, orientada pela racionalidade do capital e sustentada por políticas de atração e consolidação da base industrial em formação. Essa dinâmica tem promovido a reconfiguração das bases econômicas e logísticas da região, consolidando uma infraestrutura voltada à fluidez do capital e à integração produtiva, com a implantação de eixos rodoviários, corredores de transporte, terminais ferroviários voltados ao escoamento da produção, transformando de modo profundo a organização espacial e as relações sociais que dela decorrem.

REFERÊNCIAS

ALCINÓPOLIS e Figueirão poderão abrigar a quinta Fábrica de Celulose de Mato Grosso do Sul. **O Correio News**, 23 abr. 2024. Disponível em: <https://www.ocorreionews.com.br/2024/04/23/alcinopolis-e-figueirao-poderao-abrigar-a-quinta-fabrica-de-celulose-de-mato-grosso-do-sul/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BACANI, Vitor Matheus; SILVA, Bruno Henrique Machado da; SATO, Amanda Ayumi de Souza Amede; SAMPAIO, Bruna Dienifer Souza; CUNHA, Elias Rodrigues da; VICK, Erivelton Pereira; OLIVEIRA, Víncler Fernandes Ribeiro de; DECCO, Hermiliano Felipe. Carbon storage and sequestration in a eucalyptus productive zone in the Brazilian Cerrado, using the Ca-Markov/Random Forest and InVEST models. **Journal of Cleaner Production**, v. 444, p. 141291, 10 mar. 2024. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2024.141291>.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região: a tradição geográfica. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 57, n. 3, 1995. Disponível em: <https://www.rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/1560>. Acesso em: 6 jun. 2022.



DELCOL, Rafaela Fabiana Ribeiro; HEIMBACH, Samuel da Silva. Reestruturação produtivo-territorial em Mato Grosso do Sul, Brasil: observações a partir da implantação da Suzano Papel e Celulose em Ribas do Rio Pardo (2021-2023). **Geografares**, v. 4, n. 38, p. 100–124, 28 jun. 2024. <https://doi.org/10.47456/geo.v4i38.44802>.

DUBOS-RAOUL, Marine; ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. A chegada do eucalipto no município de Três Lagoas (MS) na percepção dos moradores das comunidades rurais de Arapuá e Garcias: entre a sujeição e a resistência territorial. **Revista Nera**, v. 25, n. 64, p. 44–71, 28 dez. 2022. <https://doi.org/10.47946/rnera.v25i64.8625>.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. Trad.: Adail Ubirajara Sobral; Maria Stela Gonçalves. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Trad.: Adail Ubirajara Sobral; Maria Stela Gonçalves. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

HARVEY, David. **Espacios del capitalismo global**. Trad.: Juanmari Madariaga. [S. l.]: Akal, 2021. (Cuestiones de antagonismo, 120).

KUDLAVICZ, Mieczslau. **Dinâmica agrária e a territorialização do complexo celulose/papel na microrregião de Três Lagoas/MS**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Campus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/1003>. Acesso em: 16 jul. 2024.

LAGHI, Lucas; NIPPES, Guilherme; URBANO, Fernanda; BRUNO, Pedro; SANT’ANA, Matheus; RAMIRO, João. **There Will Be Pulp... But Will There Be Capital, Land and Infrastructure?: Evaluating the Major Implications of Emerging Pulp Projects in Brazil**. [S. l.]: XP Research, 19 mar. 2025. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/institutional/equities/thematic-research-pulp-paper-and-transportation-there-will-be-pulp-but-will-there-be-capital-land-and-infrastructure/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999. (Acadêmica, 25).

OJEDA, Ricardo. Decisão sobre disputa entre J&F e Paper Excellence pode ser o “start” para 2ª Linha da Eldorado em Três Lagoas. **Perfil News**, , seq. Perfil Celulose, 16 out. 2024. Disponível em: <https://www.perfilnews.com.br/2024/10/16/decisao-sobre-disputa-entre-jf-e-paper-excellence-pode-ser-o-start-para-2a-linha-da-eldorado-em-tres-lagoas/>. Acesso em: 1 maio 2025.

OLIVEIRA, Leandro Dias de. Ecologia política, reestruturação territorial-produtiva e desenvolvimento sustentável no Brasil: lições do extremo oeste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, v. IX, n. 19, 27 jul. 2020. DOI 10.4000/espacoeconomia.16203. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/16203>. Acesso em: 22 dez. 2024.

PERPETUA, Guilherme Marini. **A Mobilidade espacial do capital e da força de trabalho na produção de celulose e papel: um estudo a partir de Três Lagoas (MS)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

Dourados, Dourados, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/192>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PERPETUA, Guilherme Marini. **Pilhagem territorial, precarização do trabalho e degradação do sujeito que trabalha: a territorialização do capital arbóreo-celulósico no Brasil contemporâneo**. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/144985>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ROCHA, André Santos da. Os efeitos da reestruturação econômica metropolitana na Baixada Fluminense: Apontamentos sobre o “novo” mercado imobiliário da região. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, v. III, n. 6, 2 ago. 2015. DOI 10.4000/espacoeconomia.1677. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/1677>. Acesso em: 4 jan. 2025.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço**. Trad.: Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOJA, Edward William. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Trad.: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.